

**A TOPONÍMICA DA ÁREA CENTRAL
DA CIDADE DE TRÊS LAGOAS:
UM ESTUDO PRELIMINAR**

Karla Bittencourt (UFMS)
kpbittencourt@yahoo.com.br

RESUMO

A toponímia reflete aspectos históricos de um povo e do espaço onde ele habita, o que inclui o caráter social, cultural e ideológico da comunidade, caráter esse que pode fornecer elementos que justificam os motivos que impulsionaram a denominação toponímica, no caso da toponímia urbana, os nomes de ruas, de avenidas, de praças de uma área urbana. Inserido na área dos estudos onomásticos, este trabalho analisa os topônimos urbanos da área central da cidade de Três Lagoas, Mato Grosso do Sul (MS), pautando-se nos pressupostos teóricos de Dick (1990) para os estudos toponímicos; em fundamentos da etnolinguística, em especial as contribuições de Sapir (1969), e da lexicologia, propostos por Biderman (1998)²⁹. A cidade de Três Lagoas foi fundada em 1915, quando a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil adentrou o Estado de Mato Grosso do Sul. O bairro Centro foi povoado pelos trabalhadores da estação, que fixaram morada próximo às instalações da ferrovia. Além de casas residenciais, também surgiram estabelecimentos comerciais, o que desencadeou o começo da então vila de Três Lagoas. Para este estudo foi utilizada como fonte primária de dados o mapa oficial da cidade, cedido pela Prefeitura Municipal de Três Lagoas-MS e como fontes secundárias atas da Câmara Municipal. O estudo analisa 19 topônimos que nomeiam doze ruas, cinco avenidas, uma viela e uma travessa, e tem como objetivo examinar os topônimos urbanos, no que diz respeito à motivação toponímica, às bases étnicas dos designativos e à estrutura formal dos topônimos. O estudo verifica, ainda, em que proporção fatores históricos relacionados à fundação da cidade se refletem na toponímia do bairro Central da cidade.

Palavras-chave: Toponímia urbana. História. Três Lagoas. Centro.

²⁹ Este trabalho discute resultados parciais do projeto de Dissertação de Mestrado, que estuda a toponímia urbana da cidade de Três Lagoas-MS, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras/Mestrado e Doutorado, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)/Campus de Três Lagoas, sob a orientação da Profa. Dra. Aparecida Negri Isquerdo.

1. *Introdução*

O município de Três Lagoas – MS está situado na região Centro-Oeste do Brasil, divisa com o estado de São Paulo, situando-se a 310 km da capital Campo Grande e, aproximadamente, 900 km do Distrito Federal. Possui uma área territorial de 10.235,8 km² de extensão, ocupa o 25º lugar no ranking dos municípios mais dinâmicos do Brasil, sendo a terceira maior cidade do Estado em população³⁰ e em termos de importância econômica. O nome da cidade foi motivado pela presença de três lagoas naturais existentes na área onde surgiu a cidade. Na atualidade uma dessas lagoas, a maior, é urbanizada e se configura como ponto turístico da cidade e espaço de entretenimento para os três-lagoenses. Nas últimas décadas teve grande crescimento populacional, em decorrência da instalação de grandes indústrias na região.

A vila de Três Lagoas foi fundada em 15 de junho de 1915, pela Lei Estadual nº 706, tendo sido desmembrada da Comarca de Sant'Anna do Paranaíba³¹, por meio do Decreto Lei nº 768, de 27 de dezembro de 1916. Pela resolução nº. 820, de 19 de outubro de 1920, Três Lagoas recebe foro de cidade em 19 de outubro de 1920, abrigando os distritos de Arapuá, dos Garcias, da Ilha Comprida e do Guadalupe do Alto Paraná. O surgimento da vila deu-se em decorrência da chegada da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil à localidade, trazendo trabalhadores e suas respectivas famílias que fixaram raízes no município. A grande mobilização demográfica não contribuiu somente para o povoamento da cidade, mas também para o desenvolvimento econômico e a formação cultural dos habitantes. Aos poucos, às margens da linha férrea, trabalhadores foram fixando residência e timidamente os primeiros estabelecimentos comerciais se instalando. A vinda de migrantes e de imigrantes oriundos de outros Estados brasileiros e de outros países contribuiu para a formação da população do município, influenciando hábitos, comportamentos, desenvolvimento socioeconômico, que refletiram na história de Três Lagoas. (OLIVEIRA, 2011, p. 128).

Logo, o caminho da estrada de ferro foi considerado marco importante para o desenvolvimento urbano da vila, contribuindo diretamente

³⁰ Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), 2010, a população de Três Lagoas é de aproximadamente 110 mil habitantes.

³¹ A cidade de Paranaíba situa-se na região Nordeste do Estado de Mato Grosso do Sul, a 177 km de Três Lagoas, a 407 km da capital Campo Grande e a 700 km de Brasília (Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN, 2014).

para a instalação de novos núcleos urbanos. O primeiro bairro, a área central, situa-se nas adjacências da Estação Ferroviária de Três Lagoas, onde também surgiram os primeiros estabelecimentos comerciais e algumas casas residenciais ocupadas pelos trabalhadores ferroviários. Além desse primeiro momento histórico, a história de Três Lagoas passou por outras três fases importantes: a construção da Usina Hidrelétrica de Jupia, CESP, que se iniciou em meados de 1960, sendo concluída em 1974; projetos de incentivos fiscais que incentivaram o plantio de eucalipto (1988/1990) e o impulso ao processo industrial (2006) (OLIVEIRA, 2011, p. 139). De modo geral, foram esses acontecimentos que contribuíram para a expansão do povoamento da cidade, sendo o primeiro de suma importância para o estudo da toponímia da região central da cidade.

O objeto de estudo deste trabalho foram os nomes dos logradouros que compõem o bairro Centro da cidade de Três Lagoas. A escolha desse *corpus* considerou a importância social e econômica que a área central representa para a cidade. A organização urbana da cidade de Três Lagoas com o traçado de suas ruas e avenidas obedeceu a um plano em formato de xadrez. A cidade é dividida em zonas urbanas que incorporam os bairros. O bairro Central, por exemplo, reúne as principais ruas e avenidas da cidade que abrigam a maior concentração de estabelecimentos comerciais, estendendo-se do centro até a Lagoa Maior, principal ponto turístico da cidade.

Os logradouros que fazem parte da área central estão assim distribuídos: 05 avenidas: *Antônio Trajano dos Santos, Filinto Muller, Capitão Olinto Mancini, Advogado Rosário Congro, Dr. Eloy Chaves de Miranda*; 12 ruas: *Crispim Coimbra, Zuleide Perez Tabox, Dr. Orestes Prata Tibery, Dr. Munir Thomé, Paranaíba, Alexandre José da Costa, João Silva, João Carrato, Elmano Soares, Generoso Alves de Siqueira, Engenheiro Elvírio Mário Mancini, Alfredo Justino*; 01 viela: *Existente* e 4) 01 travessa: *Alzira Ottoni da Silva*. O objetivo geral deste estudo é analisar os topônimos em termos de motivação toponímica, das bases étnicas dos designativos e da estrutura formal dos topônimos levantados. O estudo analisa, ainda, em que proporção fatores históricos relacionados à fundação da cidade se refletem na toponímia do bairro central da cidade. Na sequência, discutimos os pressupostos teóricos que norteiam este estudo.

2. *Pressupostos teóricos*

A lexicologia é a área dos estudos lexicais que estuda as palavras de uma língua em todos os seus aspectos, incluindo a motivação dos signos linguísticos, tendo a semântica como sua principal base de sustentação, e o relacionamento do léxico com os demais subsistentes da língua, como a estrutura interna da palavra, nas suas relações e inter-relações. Enfim, fornece subsídios para o estudo do léxico em termos de características estruturais e semânticas. Segundo Biderman (1998, p. 13), “o léxico de uma língua natural constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”. Ainda conforme a mesma autora, no processo de nomeação o homem se apropria do real e da categorização da experiência e os nomeia por meio de palavras. Em suma, o homem associa as palavras a conceitos, que foram construídos ao longo de sua trajetória e de sua cultura, e que se aplica ao referente: “a geração do léxico se processou e se processa através de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência cristalizados em signos linguísticos: as palavras” (BIDERMAN, 1998, p. 13). Dessa forma, o mundo real é construído sobre base dos hábitos linguísticos do grupo a que o indivíduo está inserido, sendo a cultura um propulsor desse ato de nomear.

A língua, de modo geral, reflete a identidade de um povo, pois à medida que esse se transforma, também o sistema linguístico, em especial o léxico, reflete essa mudança. Esse processo está diretamente ligado ao mundo particular do ser humano e também sofre uma forte influência dos elementos da cultura, do ambiente físico e cultural, razão pela qual a língua pode ser tomada também como um reflexo do mundo a que o indivíduo está inserido. Os elementos ambientais (fatores de natureza fisicogeográfica) e sociais que modelam a vida e o pensamento humano, como a religião, a política, os padrões étnicos e as artes interferem na língua de forma mais direta no nível lexical, sendo impossível dissociá-los, pois a língua evidencia o olhar do homem em relação ao mundo que o cerca. Como explica Sapir (1969, p. 43), “há uma forte tendência a atribuir muitos elementos da cultura humana à influência do ambiente em que se acham situados os participantes dessa cultura”.

Nessa perspectiva, a cultura pode ser entendida como conjunto de elementos que moldam o indivíduo em termos de crenças, de costumes e do modo de ver a vida. Ancorada nesses pressupostos, a Etnolinguística analisa a língua, variações e invariações sociais, pois examina a relação entre a língua e a visão de mundo daquele que fala. Schaff (1974, p. 99), por exemplo, pautando-se no pensamento de Sapir (1958), registra que “a

língua de uma sociedade humana dada, que pensa e fala nessa língua, é organizadora de sua experiência e por essa razão, modela o ‘mundo’ e ‘sua realidade social’”. Ou seja, cada povo tem uma visão singular, sendo importante reconhecer aspectos culturais para entender o quão diferentes são os modos de ver o mundo por meio da linguagem.

A par da lexicologia e inscrita na linguística, a onomástica é a ciência que se ocupa dos nomes próprios e abrange duas subdivisões: a Antroponímia, estudo dos nomes próprios de pessoas e a Toponímia, estudo dos nomes próprios de lugares. O ato de nomear não pode ser analisado como fato isolado, uma vez que carrega em si toda carga histórica e cultural de um povo, pois a maneira de ver a vida interfere diretamente na toponímia. Na verdade o nome próprio de lugar:

Muito mais do que um mero fator auxiliar do agir e do viver individual ou coletivo; é indício de rumos tomados pelos falares ao longo dos períodos históricos, de comportamentos presentes no cotidiano e de atitudes morais ou operosas valorizadas pela população (DICK, 2007, p. 144).

Desde os primórdios o homem aprendeu a dar nomes aos lugares e às pessoas, encontrou uma forma de delimitar os terrenos, os caminhos percorridos e a autenticidade das pessoas, por meio dos nomes. Em razão disso, atribui, aos elementos do mundo, não só etiquetas, mas designações e, com isso, não só identifica o espaço no campo individual e coletivo, mas também valoriza a cultura de cada povo.

Nesse contexto, situa-se a toponímia, área que se ocupa do estudo científico dos nomes de lugares.

[...] a toponímia pode ser considerada como uma disciplina completa e acabada, com seu campo de estudo específico (o topônimo e suas várias modalidades semânticas de modo a poder se traduzir, através delas, verdadeiras áreas nomenclaturais e, e, por conseguinte, os principais motivos que coordenam essa nomenclatura, como já procuramos demonstrar em nossa Tese de Doutorado. (A motivação toponímica. Princípios teóricos e modelos taxionômicos, USP, 1980), e um método próprio de trabalho (o da investigação científica, genericamente considerada) (DICK, 1990, p. II).

A toponímia, atualmente, tem alçado voos mais altos e é considerada uma disciplina aberta e de caráter dinâmico, que tem como principal objetivo compreender os elementos linguísticos que perpassaram o ato de nomeação dos lugares, de forma a evidenciar aspectos da cultura e da história e, conseqüentemente, a importância desse processo para a valorização da memória de um povo.

É possível estudar a toponímia em suas interfaces com outras áreas do conhecimento, em especial, a linguística, uma vez que tem como objeto de estudo o léxico, e a história, à medida que considera elementos históricos que influenciam a motivação dos designativos, em especial a toponímia urbana, enfoque deste trabalho. Em razão disso, a interpretação das causas denominativas dos nomes dos logradouros exigiu a busca de informações a respeito da organização urbana da cidade. Nesse processo, ficou evidente que a motivação da grande maioria dos designativos está associada a homenagens a pessoas que fizeram parte da construção do município e a feitos históricos a ele relacionados. Nesse particular, é preciso considerar que uma das funções dos designativos urbanos é a de situar as pessoas na cidade, facilitando a vida das pessoas, à medida que contribui para a organização e deslocamento dos transeuntes no espaço e contribui para a localização dos lugares (MORI, 2007, p. 316).

Como define Dick (1990, p. 81), “o topônimo não é um signo linguístico especial, mas, ao contrário, um designativo vocabular comum, acrescido, porém, da função específica de identificação dos lugares”. Na sequência, são discutidos os dados selecionados para o estudo e as opções metodológicas adotadas.

3. *Análise dos dados*

Como já assinalado, o objetivo deste estudo é a análise dos topônimos do bairro Centro da cidade de Três Lagoas. Para tanto, tomou-se como fonte primária dos dados o mapa oficial da cidade de Três Lagoas e como fonte secundária os documentos da Câmara Municipal do município. Considerando as informações contidas no mapa e do Plano Diretor da cidade, a cidade de Três Lagoas é dividida em zonas urbanas, que são subdivididas em bairros. Na zona central do município, o bairro Centro reúne 19 topônimos, como mostra o quadro a seguir.

AVENIDA	RUA	VIELA	TRAVESSA
Filinto Muller	Crispim Coimbra	Existente	Alzira Ottoni da Silva
Capitão Olinto Mancini	Zuleide Perez Tabox		
Adv. Rosário Congro	Alexandre José da Costa		
Antônio Trajano dos Santos	João Silva		
Dr. Eloy Chaves de Miranda	Generoso Alves de Siqueira		
	Alfredo Justino		
	Elmano Soares		
	Munir Thomé		
	Dr. Orestes Prata Tibery		

	Eng. Elvírio Mário Mancini		
	João Carrato		
	Paranaíba		

Quadro 1 - Topônimos do bairro Centro de Três Lagoas - MS.

A busca por fontes sobre a motivação dos logradouros não foi uma tarefa de fácil execução, uma vez que muitos dos documentos sobre a fundação da cidade foram extraviados. A consulta ao acervo da câmara municipal de Três Lagoas permitiu a identificação de leis, decretos que contêm a data de criação de logradouros. Todavia, houve casos de não localização de documentos dessa natureza, o que dificultou a análise da motivação de alguns topônimos.

A toponímia urbana é considerada de suma importância, para identificar e individualizar certo referente urbano, de forma a situar as pessoas no ambiente. De acordo com o modelo teórico de Dick (1990, p. 35), os topônimos podem ser divididos em duas grandes categorias, os de natureza física (fatores geográficos) e os de natureza antropológica (fatores sociais):

Por fatores físicos se entendem aspectos geográficos como a topografia da região (costa, vale, planície, chapada ou montanha), clima e regimes de chuvas, bem como o que se pode chamar de base econômica da vida humana, expressão em que se incluem a fauna, a flora e os recursos minerais do solo. Por fatores sociais se entendem as várias forças da sociedade que modelam a vida e o pensamento de cada indivíduo. Entre as mais importantes dessas forças sociais, estão a religião, os padrões étnicos, a forma de organização política e a arte (DICK, 1990, p. 35).

Vinculadas a essas duas grandes classes, Dick (1990) propõe um modelo de 27 taxes (11 de natureza física e 16 de cunho antropológico). A terminologia dessas taxes considera que o primeiro elemento do sintagma tem como função definir a classe genérica, nesse caso, avenida, rua, travessa etc., enquanto o segundo indica a procedência do campo de estudo científico, ou seja, o topônimo.

Elemento geográfico	Topônimo	Taxionomia	Nome anterior	Estrutura morfológica	Observações
Avenida	Filinto Muller	Antropotopônimo	Cuiabá	Composta	Lei nº 659/ 1984
Avenida	Capitão Olin-to Mancini	Axiotopônimo	Minas Ge-raís	Composta	Lei nº 92/ 1952
Avenida	Adv. Rosário Congro	Sociotopônimo	Noroeste	Composta	Lei nº 754/ 1965
Avenida	Antônio Tra-jano dos Santos	Antropotopônimo	João Pessoa	Composta	Lei nº 28/ 1949

Avenida	Dr. Eloy Chaves de Miranda	Sociotopônimo	São Paulo	Composta	Lei nº 257/ 1965
Rua	Crispim Coimbra	Antropotopônimo	São João	Composta	Lei nº 15/ 1974
Rua	Zuleide Perez Tabox	Antropotopônimo	Joaquim Murtinho	Composta	Lei nº 871/1989
Rua	Alexandre José da Costa	Antropotopônimo	—	Composta	—
Rua	João Silva	Antropotopônimo	Goiás	Composta	Resolução nº 60/ 1951
Rua	Generoso Alves de Siqueira	Antropotopônimo	—	Composta	—
Rua	Alfredo Justino	Antropotopônimo	Porto Esperança	Composta	Resolução nº 59/ 1951
Rua	Elmano Soares	Antropotopônimo	—	Composta	—
Rua	Dr. Munir Thomé	Antropotopônimo	2 de Julho	Composta	—
Rua	Dr. Orestes Prata Tibery	Axiotopônimo	Barão do Rio Branco	Composta	Lei nº 1371/ 1997
Rua	Eng. Elvírio Mário Mancini	Sociotopônimo	Existente	Composta	Decreto nº 24/ 1975
Rua	João Carrato	Antropotopônimo	—	Composta	Resolução nº 70/ 1951
Rua	Paranaíba	Corotopônimo ³²	—	Híbrida	—
Travessa	Alzira Ottoni da Silva	Antropotopônimo	Cuiabá	Composta	Lei nº 815/ 1988
Via	Existente	Não Classificada ³³	—	Simples	—

Quadro 2 - Análise dos topônimos do bairro Centro de Três Lagoas - MS

A partir dos dados registrados no Quadro 2 pode-se traçar um panorama das características de nomeação do bairro Centro da cidade de Três Lagoas, do ponto de vista taxionômico:

- **12 antropotopônimo:** *Filinto Müller, Antônio Trajano dos Santos, Crispim Coimbra, Zuleide Perez Tabox, Alexandre José da Costa, João Carrato, Generoso Alves de Siqueira,*

³² - O topônimo *Paranaíba* é de base indígena: "rio ruim, impraticável", segundo Sampaio (1928), por isso foi classificado pela equipe de pesquisa do Atlas Toponímico de Mato Grosso do Sul (ATEMS) como *hidrotopônimo*. Neste trabalho, foi classificado como *corotopônimo*, nome transplantado, segundo Dick (1990, p.32), porque o nome da rua, na cidade de Três Lagoas, é uma homenagem não ao rio, mas à cidade de Paranaíba, em virtude de originalmente Três Lagoas ter sido distrito de Sant'Ana do Paranaíba, nome anterior desse município.

³³ - O topônimo *Via Existente* não foi classificado, pois essa designação é provisória e existe apenas para fins burocráticos, segundo a Câmara Municipal de Três Lagoas. Logradouros assim identificados receberão designativos de acordo com o novo projeto urbano da Prefeitura Municipal.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Alfredo Justino, Elmano Soares, Munir Thomé, João Car-rato e Alzira Ottoni da Silva;

- **02** axiotopônimos: Dr. Orestes Prata Tibery e Capitão Olinto Mancini;
- **03** sociotopônimos: Eng. Elvírio Mário Mancini e Dr. Eloy de Chaves Miranda; Adv. Rosário Congro.
- **01** corotopônimo: Paranaíba.
- **01** não classificado: Existente

Comparando-se os dados das colunas 2 e 4 do Quadro 2, nota-se que os nomes atuais são oriundos de homenagens a pessoas que fizeram parte da história do município, participando de forma ativa do desenvolvimento da cidade ou por ser atribuído a ele algum feito de grande importância social. Já os nomes anteriores dos logradouros são motivados por homenagens de outra natureza: *corotopônimos*: Cuiabá, João Pessoa, São Paulo, Minas Gerais e Goiás, que provavelmente indicam homenagens dos moradores aos seus locais de origem; *axiotopônimo*: Barão do Rio Branco; *historiotopônimo*: 2 de Julho; *cardinotopônimo*: Noroeste; *hagiotopônimo*: São João; *geomorfotopônimo*: Porto Esperança. Essa mudança dos nomes dos logradouros segue uma tendência da toponímia urbana, qual seja a de alterar nomes de logradouros, normalmente por razões de cunho político. No caso de Três Lagoas, a mudança de nomes homenageia pessoas que, de alguma forma, participaram da história do município. A título de síntese segue o gráfico com a produtividade das taxinomias que evidenciam a motivação dos topônimos do bairro Centro da cidade de Três Lagoas.

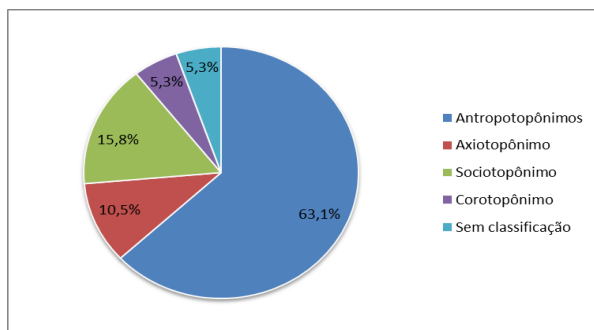


Gráfico 1- Distribuição quantitativa das taxas toponímicas identificadas no bairro do Centro de Três Lagoas.

4. Considerações finais

No conjunto dos 19 topônimos que nomeiam os logradouros do bairro Centro da cidade de Três Lagoas, há um nome transplantado (Paranaíba) e outros motivados por homenagens a pessoas que contribuíram para o desenvolvimento da cidade (Antônio Trajano dos Santos, Adv. Rosário Congro, Alexandre José da Costa, Gerenoso Alves de Siqueira, Alzira Ottoni da Silva e Dr. Munir Thomé). Há também nomes como Zuleide Perez Tabox, Munir Thomé e João Carrato que apontam para nomes de famílias de imigrantes que compõem o mapa étnico da população de Três Lagoas. Esse panorama demonstra a estreita relação entre a história da cidade de Três Lagoas e a toponímia urbana da cidade, uma vez que os nomes estudados neste trabalho integram o rol dos primeiros imigrantes que chegaram à cidade e participaram do seu povoamento e desenvolvimento. Dessa forma, foi possível verificar que a toponímia urbana reflete a memória do município, à medida que 94,6% dos nomes atuais são frutos de homenagens a personalidades que se destacaram na história da cidade, enquanto 5,3%, (o topônimo Paranaíba) configura-se como uma homenagem à cidade vizinha. Em ressalva é importante demonstrar que a Viela *Existente* ainda não possui um nome próprio, apenas uma designação que sintetiza sua existência, dessa forma, não é possível classificá-la, segundo o modelo teórico de Dick (1990). Segundo dados recolhidos dos arquivos da Câmara Municipal, os logradouros ainda não nomeados, identificados no mapa como “Existente”, atendem somente fins burocráticos, como o serviço dos correios, dentre outros, e até o final de 2014 serão nomeados em consonância com o novo projeto urbano da Prefeitura.

Em síntese, pode-se caracterizar a toponímia urbana da área central da cidade de Três Lagoas como recurso de cunho social em que a cidade nada mais é do que o palco onde os atores/denominadores são peças importantes para a (re)construção do enredo, que resgata a memória local do povo, suas raízes étnicas e seu patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo, Dimensões das palavras. *Filologia e Linguística Portuguesa*, n. 2, p. 81-118, 1998.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

DICK, Maria Vicentina de Paula do Amaral. *Toponímia e antroponímia no Brasil*. Coletânea de Estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas/FFLCH/USP, 1990.

_____. Atlas toponímico do Brasil: teoria e prática II. *Revista Trama*, Cascavel, v. 3, n. 5, p. 141 – 155, 1º semestre de 2007. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br>>. Acesso em: 29-09-2014.

OLIVEIRA, Ovídio Lopes de. *Três Lagoas: em sua memória, sua história*. Vol. 1. Três Lagoas – MS: GDB Print, 2009.

OLIVEIRA, Arlinda Montalvão de. *Nos trilhos da memória – Estrada de ferro noroeste do Brasil e o surgimento das cidades de Mato Grosso do Sul*. 1. ed. Campo Grande: Life, 2011.

MORI, Olga. Aspectos teóricos relevantes de las designaciones urbanas. In: *Actes du XXV Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes*. [s./l.]: De Gruyter, 2007. p. 317 -323.

SAMPAIO, Theodoro. *O tupi na geografia nacional*. 3. ed. Bahia, 1928.

SAPIR, Edward. Língua e ambiente. In: _____. *Linguística como ciência: ensaios*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969, p. 43-62.

SCHAFF, Adam. A etnolinguística: hipótese Sapir-Whorf. In: _____. *Linguagem e conhecimento*. Coimbra: Almeida, 1974, p. 89- 141.